



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
LICENCIATURA EM QUÍMICA

VALÉRIA DA SILVA FERREIRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA: UM ESTUDO COMPARATIVO
DO ENSINO REMOTO COM O PRESENCIAL

CAJAZEIRAS, PB

2021

VALÉRIA DA SILVA FERREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA: UM ESTUDO COMPARATIVO
DO ENSINO REMOTO COM O PRESENCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Química - Licenciatura do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), período 2020.2.

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira da Silva.

CAJAZEIRAS-PB

2021

F383e Ferreira, Valéria da Silva.
Estágio supervisionado em química: um estudo comparativo do ensino remoto com o presencial / Valéria da Silva Ferreira. - Cajazeiras, 2021. 27f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira da Silva.
Monografia (Licenciatura em Química) UFCG/CFP, 2021.

1. Formação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Química - ensino. 4. Metodologias ativas. 5. Tecnologias em educação. 6. Ensino remoto. 7. Pandemia. I. Silva, Everton Vieira da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA: UM ESTUDO
COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO COM O PRESENCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande CFP/UFCG, do período 2020.2

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira Da Silva.

Aprovado em: 14/10/2021

Everton Vieira da Silva

Prof. Dr. Everton Vieira Da Silva
Orientador
UACEN/CFP/UFCG

Carlos Davidson Pinheiro

Prof. Dr. Carlos Davidson Pinheiro
Examinador Interno
UACEN/CFP/UFCG

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira

Especialista Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira
Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca ter me abandonado no momento que mais precisei e por ter me dado forças para lutar até o fim e enfrentar os obstáculos que não foram poucos.

Agradeço também a minha família por ter acreditado em mim e por me apoiado quando precisei abdicar de muitas coisas para conseguir concluir o curso.

Ao meu namorado Flávio, por sempre acreditar em mim, as vezes até mais do que eu mesma, sempre me incentivando a ir adiante, a não desistir e por estar ao meu lado durante todo esse processo.

Aos meus colegas de graduação, pessoas que tive o prazer de conviver e aprender a amar cada um com seu jeito ímpar de ser, são amizades que pretendo levar para o resto da vida. Os nomes desses anjos, eu deixo aqui como registro de que estarão sempre no meu coração e na minha vida: Isabel Cristina, Eva Emanuela, Willian, Kildery, Itamar, Marcelo, Tony. Isabel eu digo que além de amiga, é minha irmã, que esteve comigo desde o primeiro período até o último, éramos uma o porto seguro da outra, choramos juntas, rimos juntas, compartilhamos todos os momentos juntas, posso dizer que tive muita sorte em ter ela ao meu lado nessa graduação.

Agradeço imensamente a todos os professores que fazem parte da UACEN, todos deram a sua parcela de contribuição muito significativa para a minha graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Everton Vieira não apenas pela sua orientação, que contribuiu grandemente neste trabalho, mas também pela sua amizade, sua dedicação e por ter acolhido os alunos de uma forma extraordinária, somando e agregando ainda mais em nossa formação docente. Te admiro pelo profissional que tens sido e pela pessoa generosa, simples e humilde de sempre.

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma fase muito importante para o licenciando, pois é nessa hora que o futuro docente vai ter o seu primeiro contato com a sala de aula e com o cotidiano escolar, além disso, o discente terá a oportunidade de colocar em prática aquilo que se foi estudado na formação docente. Devido a pandemia em que o mundo foi acometido, do COVID 19, o distanciamento social se tornou imprescindível. Com isso as escolas e universidades precisaram se adaptar a esse novo normal, adotando-se o ensino remoto e dessa forma o Estágio Supervisionado que antes era presencial, também seguiu essa premissa. Esta pesquisa busca realizar um comparativo entre o Estágio Supervisionado presencial e remoto, analisando as perspectivas iniciais dos estagiários, bem como o ponto de vista após a conclusão. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, com a aplicação de dois questionários, com perguntas subjetivas e objetivas, onde o primeiro questionário foi aplicado antes de se iniciar o estágio, buscando entender as perspectivas dos estagiários em relação a nova modalidade, já o segundo foi aplicado pós estágio, analisando assim as constatações dessa nova experiência. Foi usado a plataforma *Google Formulários*, tendo como público-alvo os discentes do curso de Licenciatura em Química da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), campus Cajazeiras, justificando-se pelo fato dos mesmos já terem desenvolvido o Estágio I presencialmente e que realizaram o Estágio Supervisionado II de forma remota. Os dados coletados foram analisados quanti-qualitativamente, através de tabelas e quadros. No contexto da pesquisa, foi constatado que para os estagiários, essa nova modalidade trouxe muitas inseguranças a respeito do processo de ensino-aprendizagem dos discentes da educação básica, tendo em vista que houve considerável redução da interação entre professor e aluno, como também entre os próprios discentes em sala de aula. Foi observado também algumas dificuldades enfrentadas pelos estagiários, como é o caso da elaboração de recursos metodológicos para um melhor envolvimento dos discentes, o planejamento de aula mais dinâmicas, a adaptação das tecnologias digitais, entre outras. Em contrapartida, a experiência inovadora foi muito significativa para os estagiários, pois tiveram a oportunidade de aprender a como agir em situações desafiadoras, como o ensino remoto e o ato de planejar aulas de química com múltiplas metodologias, não se limitando ao tradicionalismo.

Palavras-chave: Formação docente; Metodologias ativas; Tecnologias na educação

ABSTRACT

The Supervised Internship is a very important phase for the licentiate, as it is in this time that the future teacher will have his first contact with the classroom and with the school routine, in addition, the student will have the opportunity to put that into practice which has been studied in teacher training. Due to the pandemic in which the world was affected, from COVID 19, social distancing became essential. With that the schools and universities needed to adapt to this new normal, adopting teaching remote and this the Supervised Internship, which was previously in person, also followed that premise. This research seeks to compare the Internship Supervised in person and remotely, analyzing the interns' initial perspectives, as well as the point of view upon completion. For this, a survey was carried out exploratory, with the application of two questionnaires, with subjective and objective questions, where the first questionnaire was applied before starting the internship, seeking to understand the perspectives of the interns in relation to the new modality, the second was applied post internship, this analyzing the findings of this new experience was used to Google Forms platform, targeting students of the degree in Chemistry from UFCG (Federal University of Campina Grande), campus Cajazeiras, justified by the fact that they have already developed Stage I in person and who performed the Supervised Internship II remotely. The data collected were analyzed quantitatively and qualitatively through tables and charts. At the context of the research, it was found that for the interns, this new modality brought many insecurities about the teaching-learning process of students at basic education, given that there was a considerable reduction in the interaction between teacher and student, as well as among the students themselves in the classroom. Was also observed some difficulties faced by the interns, such as the elaboration of methodological resources for a better involvement of students, the more dynamic lesson planning, the adaptation of digital technologies, among others. On the other hand, the innovative experience was very significant for the interns, as had the opportunity to learn how to act in challenging situations, such as teaching remote and the act of planning chemistry classes with multiple methodologies, not limited to traditionalism.

Keywords: Teacher training; Active methodologies; Technologies in education

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01** – Perspectivas do estagiário para o Estágio Supervisionado em Química II na modalidade remota.....
- Quadro 02** – Dificuldades possíveis de surgir no Estágio Supervisionado Remoto destacado pelos entrevistados
- Quadro 03** – Diferenças no planejamento entre a aula presencial e aula remota
- Quadro 04** – Contribuição para um bom desempenho da prática docente no Estágio Remoto.....
- Quadro 5** - Superação das perspectivas dos estagiários em relação ao Estágio Remoto.....
- Quadro 6** – Contribuição do estágio remoto para o currículo
- Quadro 7** - Planejamento com ênfase em possíveis dificuldades.....

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Percentual de aceitação, pelos estagiários, de metodologias possíveis para o ensino remoto.....
- Tabela 2** – Percentual de dificuldades enfrentadas pelos estagiários no estágio remoto.....
- Tabela 3** - Percentual do nível de aceitação das metodologias que funcionaram efetivamente no ensino remoto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA.....	12
2.3 O ENSINO REMOTO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA ...	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS PRÉ-ESTÁGIO REMOTO	17
4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO: PONTO DE VISTA DOS LICENCIANDO PÓS-ESTÁGIO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem um papel muito importante na formação de professores, pois é durante as suas etapas que o futuro docente tem o primeiro contato com seu ambiente de trabalho, a sala de aula, e todo o contexto que envolve uma escola. Nesse momento é oportunizada ao estagiário a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades de ensino adquiridas ao longo do curso (RODRIGUES, 2017; DANIEL, 2009).

Além disso, no estágio o discente se depara com a realidade escolar, ou seja, situações na qual é preciso distinguir se determinada aprendizagem teórica se aplica a situações do cotidiano escolar. De acordo com Silva e Schnetzler (2008), o Estágio Supervisionado se estabelece em uma oportunidade privilegiada de interface da formação teórica com a prática profissional, e essa teoria-prática constitui-se de uma relação constante entre o saber e o fazer, entre as aprendizagens acadêmicas disciplinares e o enfrentamento de obstáculos decorrentes da vivência de acontecimentos próprios do cotidiano escolar.

Na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em química os futuros professores terão que observar as aulas do professor regente, e em seguida, começar a participar ativamente do cotidiano escolar, planejando aulas e definindo metodologias que possibilitem a superação de dificuldades em relação ao conteúdo, bem como venha acrescentar e melhorar o processo de ensino aprendizagem através da variabilidade de recursos e diferentes práticas pedagógicas, colocando em ação aquilo que foi aprendido na formação docente.

Geralmente, o Estágio Supervisionado acontece de forma presencial, onde os licenciandos dispõem desta disciplina no currículo, nos últimos períodos do curso, sendo uma pré-requisito para a outra. Devido a pandemia do Covid-19 que acometeu no mundo todo, onde o distanciamento social foi estabelecido como principal forma de conter o contágio, as escolas e universidades tiveram que se adaptar ao ensino remoto. A sala de aula foi convertida em ambientes virtuais, e nesse contexto os Estágios Supervisionados foram também adaptados ou modificados. Essa situação além de refletir na aprendizagem dos discentes também impacta na formação dos professores, pois os impossibilitam de vivenciar o cotidiano da escola, aspecto significativo para o estagiário.

Neste contexto, tratando-se da disciplina de Química, a modalidade remota influencia expressivamente principalmente nas atividades experimentais que potencializam a aprendizagem de determinado assunto. Sendo assim, o Estágio Supervisionado em Química precisa adequar-se a essa realidade de modo a promover a melhor formação do aluno estagiário e esse buscar meios de melhor desenvolver sua prática docente. Dentro as ferramentas que possibilitaria um desempenho expressivo no estágio, pode-se citar: laboratório online; jogos didáticos; simuladores; quiz; vídeos explicativos (AUGUSTO et al; 2019).

Contudo, o Estágio Supervisionado remoto é uma nova realidade para o estagiário assim como o ensino remoto está sendo para os professores. Apesar das dificuldades que poderão ser enfrentadas, também é uma experiência muito significativa e que poderá agregar bastante no currículo do futuro docente, trazendo assim uma preparação maior para enfrentar os obstáculos da sua profissão. O objetivo deste trabalho é realizar um comparativo entre o Estágio Supervisionado presencial e o remoto, analisando a concepção prévia dos estagiários e após o término, bem como as constatações dos alunos a respeito das vivências no Estágio Supervisionado em Química, na modalidade remota.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA

Na formação de professores, o Estágio Supervisionado é essencialmente importante para que o futuro licenciado tenha seu primeiro contato com o ambiente escolar. Segundo Tessaro e Maceno (2017), nos cursos de licenciatura essa importante componente curricular, possibilita ao futuro professor a vivenciar seu local de trabalho, bem como a pensar sobre sua práxis pedagógica e assim desenvolver suas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação. Nesse contexto, Melo e Luca (2020) reforça a ideia que além de inserir o discente na sua prática docente, o estágio ainda propõe uma reflexão inicial sobre a sua futura profissão, bem como os licenciandos tem a oportunidade de desenvolver suas atividades para além da sala de aula.

Araújo, Melo e Bonifácio (2019), destaca que a formação concedida em sala de aula apesar de ser indispensável, ela sozinha não é suficiente para preparar os discentes para o exercício da sua profissão e que se faz essencial o componente curricular Estágio Supervisionado. Nesse contexto, Corrêa e Pereira (2019) destaca que os estágios, não deve ser pensado de forma isolada das demais disciplinas, pois não teria sentido para formação docente. Portanto, o estágio é um campo indissociável entre teoria e prática, na qual há contribuições conjuntas entre o professor regente, professor orientador e o futuro docente.

Segundo Corrêa e Pereira (2019), como processo inicial do Estágio Supervisionado, ainda na universidade, o estagiário além de adentrar nos saberes adquiridos ao longo da sua formação, o mesmo irá enfrentar também os desafios de atuar na educação básica. Nesta fase, geralmente o licenciando lida com vários conflitos, onde o mesmo percebe que sabe/domina o conteúdo químico, mas não como ensinar.

Neste sentido, Tessaro e Maceno (2017) ressalta que os estágios incentivam os futuros docentes a buscar metodologias e abordagens que possibilitem a construção de conceitos e aplique-os de forma mais adequada. Desse modo será potencializado o senso crítico dos estagiários, a respeito dos diversos modelos de ensino, e a avaliação sobre esses modelos, se são adequados ou não para ensinar Química. Sob essa perspectiva, Garcez et al; (2012) enfatiza que o desenvolvimento das atividades de estágio sejam uma

troca mutua de saberes entre todos os participantes desse processo, estagiários, professor regente e docente formador e não só um único sentido, universidade e escola.

Para Corrêa e Pereira (2019), “ser professor” é um sistema contínuo que não acaba quando termina o estágio e muito menos o profissional demonstra ser/estar completo quando termina o curso de licenciatura. Porém, percebemos que os estágios, contribuem como catalisadores da docência, possibilitando vivências e experiências docentes, promovendo diversas interações que irão contribuir para a formação do futuro docente.

2.3 O ENSINO REMOTO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA

Diante da pandemia do COVID-19 que se instalou em todo o mundo, causada pelo coronavírus (Sars-Cov-19), foi necessário o isolamento social e tudo teve que ser reinventado e adaptado, e com a educação não foi diferente. Surgiu a necessidade de interromper todas as atividades presenciais, em todas as redes de ensino. A respeito disso Menezes e Andrade (2021), reforça que os profissionais de educação se viram na obrigação de aderir ao ensino remoto para garantir a segurança, sendo necessário uma maior preparação do docente para buscar métodos tecnológicos e assim levar ao sucesso escolar dos estudantes nessa nova modalidade.

Para Silva et al; (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é um modelo de ensino que foi aderido rapidamente em várias instituições do país, com a finalidade de preservar o distanciamento social, e dessa forma o ano letivo não fosse perdido, na tentativa de diminuir, os impactos na formação dos discentes. Essa modificação para o ERE, foi executada com pouco ou nenhum planejamento, e as práticas e métodos preparados no ensino presencial, foram apenas movidas para o ensino remoto. É compreensível que a mudança para a ERE foi essencial, sendo uma alternativa em curto prazo, mesmo que sem planejamento, sem recursos específicos e sem materiais adequados.

Nesse cenário, o ensino superior também teve que se reinventar e adaptar ao “novo normal” e adotar também o Ensino Remoto Emergencial, para que assim fossem minimizados os danos causados pela pandemia. Santos, Isidoro e Alves (2020), frisa que as faculdades e universidades necessitaram se adaptar aos métodos de ensino empregados pela educação a distância, reorganizando calendário, incluindo aulas remotas no processo

de ensino, guiando os docentes no uso das novas tecnologias para diminuição dos impactos gerados pelo essencial distanciamento social. Porém, não é simples aderir às práticas que não estejam no planejamento e no Projeto Pedagógico do Curso, pois apenas transferir do presencial para o remoto, não são garantia de êxito. Essa modalidade online está sendo aplicada, no entanto, ainda com o pensamento de cursos presenciais, com soluções temporárias. As aulas remotas com reuniões online, expondo os conteúdos, demonstra uma conexão entre professores e discentes, melhorando assim a abordagem de questões que possam sanar as dificuldades apontadas pelos estudantes no decorrer das aulas.

Nesta nova modalidade de ensino, as TICs (Tecnologia da informação e comunicação) são uma importante aliada pois contribui potencialmente para o compartilhamento de informações, promove novas maneiras de relacionamento e comunicação, e possibilita a utilização de novas estratégias didáticas e possibilidades de intervenções pedagógicas, tendo em vista que neste ensino remoto os docentes e estudantes necessitam comunicar-se por meios de plataformas virtuais. Porém, embora exista um número significativo de usuários com acesso à internet, há casos onde pais, discentes e professores, não tem condições de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e todos os seus recursos disponíveis (SANTOS, 2021).

Como foi explicado anteriormente, a pandemia impulsionou tanto ao professor, como aos estagiários, a fazer o uso das metodologias ativas com uma maior frequência aliando-se as TICs que é uma importante ferramenta nesse período de aulas remotas. Neste contexto Rêgo , Garcia e Garcia (2020), define que a prática das metodologias ativas, em varia áreas do conhecimento para empenho dos alunos no ensino remoto tem em vista permitir o envolvimento ativo do discente no processo de aprendizagem para ler, escrever, questionar, discutir ou para a resolver problemas e desenvolver projetos. O autor ainda diz que o ensino remoto estimula o uso das TICs e define como “terreno fértil” para a utilização de diversas estratégias de ensino e de comando das salas virtuais e outros espaços de aprendizagem

Na Química o uso das TICs pode proporcionar uma melhor compreensão dos conceitos envolvidos. De acordo com Custodio (2021), a Química apresenta uma abstração, o que justifica a importância da experimentação para a abordagem de alguns conceitos e potencializar a compreensão por parte dos alunos. Com o ensino remoto, essas atividades acabam sendo inviáveis. Como sugestão, o autor cita o uso de softwares educacionais, exemplificando aqueles softwares que proporciona a visualização de

espécies químicas em três dimensões, jogos didáticos online, laboratórios virtuais que simulam experimentos, entre outros.

Como disposto no tópico anterior, o estágio supervisionado é uma etapa muito importante no currículo e na bagagem do futuro docente, pois proporciona ao licenciando a imersão do mesmo em sala de aula, porém com essa pandemia, o modelo de estágio também teve que ser adaptado e aderido ao ensino remoto.

Freitas, Maior e Nascimento (2020) cita em seu relato de experiência algumas dificuldades enfrentadas nesse processo, como a escassez de escolas disponíveis para os licenciando estagiarem, tendo em vista que nem todas as escolas voltaram a funcionar no mesmo período; a dificuldade das mesmas aceitarem estagiários, já que era um momento de bastante inseguranças e incertezas relacionadas ao novo modelo de ensino; obstáculos para a formalização de toda documentação dos estágios, como o recolhimento de assinaturas, que antes era mais simples, agora necessitaria ser recolhidas de forma remota; surgiu também a incerteza de como seria o acompanhamento das regências pelo orientador, entre outras.

Freitas, Maior e Nascimento (2020) ainda cita como o estágio remoto foi visto pelos licenciando, onde é apontado pelos mesmos um ponto muito importante, que é a diferença entre o estágio presencial e o remoto, pois esta modalidade desfez expectativas frente à formação e enfraqueceu as relações que anteriormente eram estabelecidas por meio do olhar, do toque, do convívio, não só no campo de estágio, mas também na sala de aula das universidades. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, Freitas, Maior e Nascimento (2020) conclui em seu relato que o estágio supervisionado remoto obteve êxito e possibilitou uma troca de experiências, agregando para o currículo dele como professor-orientador, bem como para os futuros docentes.

Por fim, é possível observar que o ensino, bem como o Estágio Supervisionado passaram por mudanças e adaptações devido a pandemia, tendo que se reestruturar e recomeçar de forma remota, fazendo uso da criatividade e aderindo ao ambiente virtual, se aliando com as tecnologias e metodologias ativas para que assim a aprendizagem seja efetiva e pouco afetada nessa nova modalidade remota. Percebe-se que as dificuldades são imensas, desde ao tempo para planejamento e adaptação, até a escassez de recursos tecnológicos para docentes e discentes. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado também teve seus obstáculos, como a inserção do estagiário no cotidiano escolar, que se resumiu em um ambiente virtual, como a parte burocrática, planejamento de aulas, entre outras. Apesar de todas essas dificuldades e adaptações, o Estágio Supervisionado, nesta

nova modalidade de ensino vem agregar na formação docente, como um grande aprendizado no que se diz respeito as formas de adaptação desse novo ensino, ao estímulo da criatividade, da busca por metodologias ativas, entre outras, trazendo uma maior bagagem de experiências para o currículo do futuro docente.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No tocante aos objetivos, a pesquisa classifica-se como sendo exploratória, pois se trata de um estudo preliminar com o intuito de buscar novas informações a respeito do tema abordado. Além disso, essa classificação exploratória envolve a formulação de hipóteses ou a descoberta de um novo enfoque para o assunto.

Quanto aos procedimentos, foi realizado um estudo de caso. Essa estratégia de pesquisa busca examinar um fenômeno dentro do seu contexto, o estudo de caso consiste na coleta de informações através de entrevistas com indivíduos, famílias, grupos ou comunidades (PRODANOV; FREITAS, 2013). Contribuindo com essa classificação, Gil (2010) acrescenta que o estudo de caso envolve um processo extenuante a cerca de um ou mais objetos, fomentando a ampliação e o detalhamento do conhecimento.

3.2 PÚBLICO ALVO

A pesquisa em tela foi realizada com 15 alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Química II, ofertada pelo Curso de Licenciatura em Química. O curso em questão faz parte do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras PB. A escolha do grupo de alunos citados se justifica por eles terem realizado pelo menos um estágio supervisionado presencial e que desenvolveram o estágio supervisionado na modalidade remota pela primeira vez.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido em três momentos específicos, seguem:

1ª Momento: Foi realizada uma entrevista prévia, isto é, antes dos alunos realizarem o estágio supervisionado remoto, pois pretendia-se investigar quais as perspectivas dos entrevistados para realizarem o componente curricular. A entrevista teve um total de 10 perguntas subjetivas e objetivas elaborada através do *Google Formulário*. As perguntas abordavam sobre as perspectivas dos estagiários em relação a nova modalidade de estágio remoto, quais as dificuldades e limitações que os mesmos poderiam encontrar no estágio remoto, quais as metodologias que eles poderiam usar para tornar a aula mais atrativa, entre outras.

2ª Momento: Uma segunda entrevista com perguntas subjetivas e objetivas foi realizada. Essa entrevista ocorreu após os estagiários participantes da pesquisa terem desenvolvido o componente curricular Estágio Supervisionado em Química II na modalidade remota, externando assim suas vivências e métodos realizados para regerem as aulas. A entrevista teve um total de 11 perguntas subjetivas e objetivas elaboradas através do *Google Formulário*. Nesse segundo momento foi perguntado aos estagiários, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas no estágio remoto, se as expectativas iniciais haviam sido superadas, a contribuição dessa nova modalidade para o currículo dos mesmos, quais metodologias foram realmente efetivas nas aulas remotas, entre outras.

3ª Momento: Por fim, os dados coletados foram analisados de modo descritivo, com abordagem quanti-qualitativo, construindo tabelas e quadros para fomentar a discussão, além de buscar analisar e discutir à luz de outros autores que publicaram temática igual e/ou similar à proposta ao longo dessa pesquisa. Os dados foram expostos da seguinte maneira: Nos quadros foram usadas letras do alfabeto para identificar as respostas dos entrevistados, e das 15 respostas de cada pergunta, foram escolhida as 4 melhores, independentemente, ou seja, sem relacionar uma com a outra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS PRÉ-ESTÁGIO REMOTO

As perspectivas dos licenciandos em relação ao Estágio Remoto, estão esquematizados em quadros e tabelas. No primeiro questionamento feito aos estagiários da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Química II buscou-se informações a respeito das perspectivas para essa nova modalidade de estágio de modo remoto e as opiniões dos mesmos estão dispostos no Quadro 01.

Quadro 01 - Perspectivas do estagiário para o Estágio Curricular Supervisionado em Química II na modalidade remota

Aluno A	<i>“A utilização do ensino remoto (aulas on-line), facilitou o acesso educacional dos estudantes durante a pandemia, para todos níveis educacionais sendo aplicado no estágio supervisionado II, buscando utilizar as ferramentas digitais disponíveis, além das metodologias, conhecimento e criatividade do acadêmico de Química. Seguindo esse propósito, o ensino remoto apresenta perspectivas interessantes para nossa aprendizagem.”</i>
Aluno B	<i>“Adaptação a forma de aprender e ensinar; Uso de novos recursos de apoio; Um período desafiador e de muito aprendizado coletivo; Também acredito que o lado humano e psicológico, deva ser trabalhado;”</i>
Aluno C	<i>“Muitos desafios serão encontrados, então a principal expectativa é superá-los.”</i>
Aluno D	<i>“Minha perspectiva é que será uma experiência nova, contendo vários desafios e dificuldades, porém que irá agregar muito na graduação. “</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Como demonstrado no Quadro 01, para os alunos A e B, essa nova modalidade de estágio remoto gera perspectivas boas, tendo em vista o momento pandêmico que estamos passando, pois além de não atrasar o currículo, também proporciona ao estagiário abrir o “leque” de opções no meio digital, bem como estimular a criatividade do estagiário para que busque formas de garantir melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Para os licenciandos C e D, o momento é visto como desafiador e uma experiência inovadora com vários obstáculos, mas que poderá vir a agregar de forma significativa, na formação docente.

A Tabela 1 traz a opinião dos estagiários em relação as possíveis metodologias que poderão ser utilizadas na modalidade visando o ensino na modalidade remota. Conforme diz Rêgo, Garcia e Garcia (2020), as tecnologias e metodologias conduzem o conteúdo do professor e também geram novos desafios didáticos, estimulando assim a criatividade, curiosidade e imaginação, sustentado em métodos intencionais, metódicos e de recontextualização eficazes para garantir a qualidade da educação.

Tabela 1- Percentual de aceitação, pelos estagiários, de metodologias possíveis para o ensino remoto

METODOLOGIAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Experimentação demonstrativa	9	60,0%
Aulas dinâmicas	11	73,3%
Utilização de simuladores e laboratório online	13	86,6%
Utilização de jogos didáticos	8	53,3%
Outra atividade	2	13,3%
Outros	5	33,3%

Fonte: Próprio Autor (2021)

De acordo com a Tabela 1 é possível perceber que a maioria dos estagiários acreditam que a utilização de recursos digitais como, simuladores e laboratórios online pode ser considerada uma das melhores estratégias, já que no período pandêmico as aulas práticas presenciais não podem ser realizadas conforme os decretos publicados pelas secretarias de saúde e órgãos de regulação.

Outra opção para a realização de práticas experimentais, seria a realização dessas atividades por meio de vídeos, sendo essa estratégia apoiada por 60,0% dos participantes desse estudo. Os estagiários ainda sugeriram na opção Outros (33,3%) que fossem utilizados experimentos simples com materiais alternativos para que os alunos pudessem reproduzir em casa com total segurança e possibilitando a socialização dos resultados em outras aulas.

Outras opções também tiveram a porcentagem bastante significativa, como aulas dinâmicas (73,3%) e a utilização de jogos didáticos (53,3%), para que os alunos participem ativamente das aulas e busquem uma aprendizagem mais efetiva.

Sabe-se que não está sendo fácil a transição do ensino presencial para o ensino remoto, onde várias dificuldades foram surgindo no decorrer do caminho. De acordo com Silva et al; (2020), os docentes precisaram refletir e reelaborar a estrutura de suas disciplinas rapidamente, ajustando as ferramentas didáticas, as listas de exercícios e as aulas. Diante disso, foi questionado aos estagiários, quais dificuldades poderiam vir a surgir nessa nova modalidade de estágio, as informações coletadas estão dispostas no Quadro 02.

Quadro 02 - Dificuldades possíveis de surgir no Estágio Supervisionado Remoto destacado pelos entrevistados

Aluno C	<i>“A possibilidade de haver algum problema técnico na rede de internet dos estagiários, professores supervisores ou alunos.”</i>
Aluno D	<i>“Não saber ao certo se os alunos estão compreendendo o que está sendo estudado, em alguns casos a pouca participação, o não contato cara-a-cara com o alunos dificulta bastante.”</i>
Aluno E	<i>“O acesso de todos a alguns itens básicos para um ensino remoto de qualidade como: internet de qualidade, um aparelho celular ou notebook. Além de um ambiente adequado para os estudos e também a questão do apoio familiar. A adaptação a esse novo normal de ensino, se não bem trabalhado pode interferir na qualidade do ensino, pois o foco e a disciplina dos alunos nessa situação podem ser facilmente comprometidas.”</i>
Aluno F	<i>“Dificuldade em passar para o aluno de forma eficiente os conteúdos considerados mais difíceis e abstratos.”</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

É perceptível que para os estagiários na modalidade remota, a distância entre professor e aluno, traz bastante insegurança, pois impossibilita o contato visual e presencial, que muitas vezes nos demonstram através de reações, se estão compreendendo ou não determinado assunto, assim como menciona o aluno D. Muitas das vezes, essas reações, aparecem na forma de o aluno se comportar, na inquietude e até mesmo no olhar consegue-se perceber que determinado tema não está sendo compreensível. Outra reação pode ser até mesmo o falar, apesar de ser raro, tendo em vista que o aluno quando questiona algo que não entendeu, na maioria das vezes é zombado pelos colegas, o que provoca ainda mais a timidez e que acaba retraindo ainda mais o estudante.

Como mencionado pelo alunos C e E, a questão financeira de todos os envolvidos nesse processo, (estudante, professor supervisor, professor regente e estagiário), é um fator que precisa ser levado em consideração, uma vez que interfere diretamente, já que as aulas estão acontecendo remotamente, através de aplicativos ou salas virtuais. Outro fator que interfere é o fato de que não são todos os envolvidos que possuem os recursos mínimos necessários como uma boa conexão de internet e um equipamento de qualidade básica, como computador ou tablet. Segundo Freitas e Santos (2021), a questão do acesso à internet e recursos tecnológicos é o principal e maior desafio da volta as aulas, pois apesar dessa era de informatização, onde as tecnologias vêm ganhando seu espaço, algumas pessoas ainda não têm condições financeiras para adquirir aparelhos mais sofisticados e, os que possuem, muitas das vezes não têm uma internet de qualidade.

Outra dificuldade, citada pelo aluno F, é conseguir construir o conhecimento de Química de forma significativa. Essa dificuldade é impulsionada justamente pela necessidade traçar novos planejamentos, estratégias e utilizar recursos anteriormente não aplicados. No Quadro 3 é possível constatar a opinião dos estagiários sobre as principais diferenças no planejamento das aulas para o ensino nas modalidades presenciais e remotas.

Quadro 03- Diferenças no planejamento entre a aula presencial e aula remota

Aluno G	<i>“Em geral, as diferenças que pode haver no planejamento está nos conteúdos programados, nos objetivos de estudo, nas habilidades, nas atividades, no material didático disponibilizado para os alunos. Como também, nas novas formas de se conectar com o aluno, mesmo que seja a distância, entre outras coisas.”</i>
Aluno H	<i>“As principais diferenças estão relacionadas ao uso adequado das tecnologias e aplicações de atividades práticas.”</i>

Aluno I	<i>“Adaptação de metodologias, conteúdo, materiais e ferramentas pedagógicas. Por exemplo, tratando do ensino da Química Experimental, há a necessidade de transpor o laboratório físico em online. É uma possibilidade viável.”</i>
Aluno J	<i>“O tempo, a quantidade de turmas, as formas de interação e as formas de avaliação.”</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Em geral, entre as principais diferenças no planejamento citado pelos estagiários, estão justamente no ato de criar aulas motivadoras, com auxílio de novos recursos didáticos e tecnologias educacionais. Como menciona o Aluno G, sobre algumas mudanças deverão ser colocadas em prática, como os conteúdos programáticos, objetivos, o material didático, entre outros. Outra mudança importante citada pelos Alunos H e I, é a adaptação de tecnologias e metodologias, principalmente no que se diz respeito as aulas práticas, ou seja, como transpor a aula experimental presencial para uma aula online?

Em meio a tantas dificuldades diante da mudança na modalidade de ensino, essa experiência agrega ao currículo do estagiário e futuro docente, por se tratar de uma nova abordagem e que traz consigo inúmeros desafios. Neste contexto, foi questionado aos estagiários como essa vivência pode contribuir para um bom desempenho na sua prática docente e as opiniões coletadas estão dispostas no Quadro 4.

Quadro 4 – Contribuição para um bom desempenho da prática docente no Estágio Remoto.

Aluno K	<i>“Acredito que sim, estamos vivendo uma mudança de era onde, qualquer pessoa do mundo ou informação se encontra a um clique. Assim como a única coisa certa é a mudança acredito que essa experiência de estágio supervisionado remoto pode trazer muitas lições e aprendizados para a prática docente.”</i>
Aluno L	<i>“Sim, principalmente por se tratar do uso de meios digitais. É uma realidade que se intensificou com a pandemia do covid-19. Porém, ainda falta apoio do governo com equipamentos necessários para que os professores/alunos tenham uma experiência mais efetiva. O uso do laboratório, com certeza, fará muita falta.”</i>
Aluno M	<i>“No mínimo é uma nova experiência, porem como foi dito na pergunta anterior teremos muitas dificuldades, então é pouco provável que contribua para um bom desempenho.”</i>
Aluno N	<i>“Creio que o desempenho será afetado nesse momento, pois, estamos vivenciando um momento complicado e com restrições em todos os aspectos, que trarão impactos negativos para educação.”</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Alguns estagiários, destacados pelos Alunos K e L, acreditam positivamente que essa experiência contribua para a sua formação, tendo em vista que é uma nova realidade

e que essa nova geração já nasce em um mundo conectado e como toda mudança, traz resultados e reflexões. Já os alunos M e N afirmam que essa mudança passou a ser um período de dificuldades e obstáculos, que poderá afetar seu desempenho como docente durante as etapas do Estágio Supervisionado Remoto.

4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO: PONTO DE VISTA DOS LICENCIANDO PÓS-ESTÁGIO

Os dados apresentados anteriormente serviram de base para melhor compreendermos as expectativas dos estagiários em relação a modalidade remota de ensino. O estágio dos participantes se deu no período de 08 de março de 2021 a 22 de maio de 2021. Após a conclusão foram submetidos ao segundo questionário com o propósito de analisar a percepção dos mesmos em relação ao estágio realizado na referida modalidade.

Com isso, foi indagado aos estagiários quais foram as maiores dificuldades enfrentadas nesse novo modelo de estágio e os dados coletados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de dificuldades enfrentadas pelos estagiários no estágio remoto.

DIFICULDADES	PORCENTAGENS
Problemas com internet	61,5%
Falta de interatividade dos alunos	84,6%
Planejamento	15,4%
Outros: Desenvolver materiais para as aulas (síncronas e assíncronas)	7,7%

Fonte: Próprio Autor (2021)

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que as maiores dificuldades expostas pelos estagiários foram a falta de interatividade dos alunos (84,6%) e problemas com a conexão de internet (61,5%), tais dificuldades já eram esperadas pelos participantes desse estudo conforme apresentado no Quadro 2. É sabido que a maioria dos indivíduos não tem acesso à internet de qualidade e passam a buscar soluções paliativas, como é o caso de acessos compartilhados por amigos e vizinhos. Outra justificativa para o problema de acesso à internet está relacionada com o local de residência dos discentes, onde muitos deles moram na zona rural que tem um sistema de internet ainda mais precário.

A questão da interatividade entre professor e aluno tem sido um problema debatido a um certo tempo no ensino presencial. Essa situação se agrava ainda mais na

modalidade remota, onde muitos alunos recebem a informação transmitida pelo professor e aceita conscientemente, sem questionamentos. Rêgo, Garcia e Garcia (2020), afirma que a interação entre discente e docente limita-se apenas a tirar uma dúvida e que por diversas vezes, essa prática é contida por vergonha e insegurança, e as metodologias ativas podem possibilitar e intensificar a interação entre alunos e professores, tornando muito maior e mais direta, pois agora eles estarão do mesmo lado e não separados por hierarquia.

Para uma pequena parte dos estagiários (15,4%), o planejamento das aulas foi uma dificuldade sentida por eles, já o desenvolvimento de materiais para aulas síncronas e assíncronas também foi uma dificuldade pouco sentida (7,7%) o que estão relacionados, já que o desenvolvimento de atividades e materiais fazem parte do planejamento das aulas.

Diante dessas dificuldades enfrentadas pelos discentes e as experiências vividas por eles, foi questionado se os estagiários foram questionados se as perspectivas haviam sido superadas em relação ao estágio remoto e as suas opiniões estão apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5- Superação das perspectivas dos estagiários em relação ao Estágio Remoto

Aluno O	<i>“Acredito que não. As aulas foram ministradas mas queria ter a certeza que realmente os alunos entenderam os assuntos, pois o ensino remoto deixa algumas lacunas originada por dificuldades como, por exemplo, a participação.”</i>
Aluno P	<i>“Não, pois o estudo remoto traz inúmeras dificuldades, muito mais que o ensino presencial.”</i>
Aluno Q	<i>“As expectativas foram atingidas. Visto que é muito diferente ao comparar com o presencial.”</i>
Aluno R	<i>“Sim, com dedicação das pessoas envolvidas conseguiu-se superar os obstáculos”.</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Como podemos observar, os alunos O e P, acreditam que as perspectivas não foram superadas devido as diversas dificuldades que foram enfrentadas, até mesmo mais que no ensino presencial como destaca o aluno P.

Já os alunos Q e R menciona que as expectativas foram atingidas, já que conseguiram superar os obstáculos que surgiram no decorrer do caminho e que houve uma dedicação significativa das pessoas envolvidas.

Foi perguntando aos discentes novamente sobre a contribuição docente dessa nova experiência, já que agora eles passaram pela prática docente nesse novo modelo de ensino. As justificativas a respeito das contribuições do estágio remoto para os futuros docentes estão dispostas no Quadro 6:

Quadro 6 – Contribuição do estágio remoto para o currículo

Aluno S	<i>“Essa nova experiência, contribuí para se ter maior reflexão sobre as metodologias aplicadas e de obter novas formas de se dar uma aula.”</i>
Aluno T	<i>“Foi importante para o meu desenvolvimento com as ferramentas digitais.”</i>
Aluno U	<i>“A experiência de ensinar de forma remota e saber agora um pouco melhor como lhe dar com situações desse tipo.”</i>
Aluno V	<i>“Me deu uma nova visão em relação a procurar ser criativa e personalizar o modelo de ensino diante das dificuldades enfrentadas”</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Por se tratar de um novo modelo de ensino, que por enquanto é emergencial, essa experiência é enriquecedora, tendo em vista que é uma modalidade onde até então não era aplicada na educação básica, e os participantes deste estudo tiveram a oportunidade de vivê-la, mesmo com todas as dificuldades apresentadas anteriormente, porém foi possível observar como contribuição o estímulo a criatividade, as formas de utilização e adoção das tecnologias e das ferramentas digitais e por fim, a adaptação prática para o uso mais frequente das as novas metodologias de ensino.

Diante disso, com base na experiência vivenciada os estagiários foram indagados a respeito das metodologias que consideram mais efetivas para o/no ensino remoto de modo a possibilitar uma melhor aprendizagem dos alunos. Os dados coletados estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3- Percentual do nível de aceitação das metodologias que funcionaram efetivamente no ensino remoto

RECURSO	NÍVEL DE ACEITAÇÃO
Vídeos	100%
Jogos didáticos	46,2%
Mapa mental	53,8%
Seminários	23,1%
Simuladores e Lab. Online	76,9%
Experimentação demonstrativa	69,2%
Outros	15,4%

Fonte: Próprio Autor (2021)

Pode-se observar que para todos os estagiários, uma das melhores metodologias é uso de vídeos como estratégia para facilitar a compreensão dos discentes em relação as temáticas apresentadas pelos docentes. Para 76,9%, dos estagiários o uso de simuladores e dos laboratórios digitais são importantes ferramentas para esse modelo de ensino, isso porque já é de conhecimento que as aulas práticas experimentais contribuem diretamente para uma melhor compreensão dos conteúdos de química, uma vez que possibilitam uma melhor relação entre a teoria discutida nas aulas e a aplicação prática.

Depois de vivenciado essa experiência, os participantes foram questionados novamente em relação ao planejamento com ênfase em possíveis dificuldades e as opiniões estão dispostas no Quadro 7.

Quadro 7 - Planejamento com ênfase em possíveis dificuldades

Aluno W	<i>“Dificuldades, não. Somente a necessidade de adaptação das metodologias e ferramentas utilizadas”.</i>
Aluno X	<i>“Não tive, utilizei vídeos e experimentos fora as atividades para completar os assuntos.”</i>
Aluno Y	<i>“Sim. Principalmente em como chamar a atenção dos alunos e não deixar a aula desmotivante. Em como fazer eles participarem da aula e também em como aproveitar ao máximo o tempo da aula. Vale ressaltar também que a parte de avaliação foi muito complicada.”</i>
Aluno Z	<i>“Sim, é difícil planejar uma aula online. Pois a gente tem que ser o mais dinâmico possível. A maior dificuldade é na parte de fazer exercícios pois a maioria dos professores não tem ferramentas de escrever.”</i>

Fonte: Próprio Autor (2021)

Observa-se nesses depoimentos que os estagiários demonstram que as principais dificuldades estão relacionadas com os recursos metodológicos a serem utilizados, pois trata-se de uma nova forma de ensino, em que tudo está relacionado “online”, as tecnologias digitais, bem como a interação desses alunos também dependem desses recursos, para que os mesmos participem ativamente das aulas e consigam ter um rendimento semelhante ao presencial.

Por fim, os estagiários foram questionados a respeito do nível de interação com os discentes na sala de aula virtual e 61,5% apontam que a participação foi mínima e outros 38,5% assinalam como regular.

Tal situação é considerada preocupante para o momento vivenciado na educação de modo geral. Isso pode ocorrer em função das metodologias usadas, a desmotivação de estar a um bom tempo em aulas online, entre outras situações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste momento pandêmico vivenciado, é perceptível que a adaptação do Estágio Supervisionado presencial para o remoto tira os estagiários da sua zona de conforto. Como toda mudança requer um esforço maior para lograr êxito, é possível constatar também que essa nova realidade traz consigo inúmeras dificuldades e inseguranças.

Observa-se também que os discentes da disciplina de estágio tinham como expectativa, que essa nova modalidade remota traria uma experiência inovadora e bastante significativa para o seu currículo, além de que os mesmos tinham a consciência que os desafios e dificuldades no decorrer do caminho seriam consideráveis. No decorrer da pesquisa, constata-se que essas expectativas foram realmente atingidas, e os participantes apontam dificuldades para planejar aulas dinâmicas e ressaltam também que os problemas com conexão de internet afetam consideravelmente a interação com os alunos, o que provoca insegurança em relação ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelos estudantes.

Contudo, compreende-se que essa experiência contribui para que os estagiários possam vivenciar o ensino remoto e as diferenças existentes, estimulando aos futuros docentes a adaptar-se a todos os tipos de mudanças, mesmo que repentinas e com pouco tempo de planejamento. Essa vivência proporciona também ao estudante de licenciatura em Química, a possibilidade de colocar em prática as diversas metodologias ativas e aproveitar-se do mundo tecnológico e principalmente fazer uso das dificuldades como impulso para melhorar a prática docente e contribuir para o avanço da qualidade do ensino ofertado na educação básica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. F.; MELO, B. C.; BONIFACIO, G. H. JR. **A Química dos perfumes: oficina pedagógica no Estágio Supervisionado em Química.** In: Congresso de ensino e graduação (CONEGRAD), 2019, São Carlos - SP, 2019.

AUGUSTO, A. et al. **Simuladores como elementos tecnológicos no ensino de química.** 90f. Dissertação (Mestrado em Educação de ciências e Matemática). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.

CORRÊA, T. H. B.; PEREIRA, A. S. Catalisadores da docência: os estágios supervisionados na formação de professores de Química. In: VASCONCELOS, F. C. G. C. (org.) **Reflexões sobre o Estágio Supervisionado e o Pibid para a docência em Química.** 1 ed, São Carlos: Pedro e João Editores, p. 47-64, 2019.

CUSTÓDIO, M.M. **Análise das concepções e das dificuldades dos professores da educação básica sobre o ensino de química durante o ensino emergencial remoto.** Monografia de Conclusão de Curso (Curso de graduação em Química), Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

DANIEL, L.A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras.** Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.

FREITAS, D. A. S.; MAIOR, P. S.; NASCIMENTO, W. E. Estágio Obrigatório e Ensino Remoto: o que temos a aprender? **Cadernos de Estágio** v. 2 n.2 – 2020.

FREITAS, F. A. M.; SANTOS, E.S. Os entraves do Ensino Remoto para Formação Acadêmica no curso de Ciências – Biologia e Química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente.** v.6, n.1, 2021.

GARCEZ, E. S. C. GONÇALVES, F. C. ALVES, L. K. T. ARAÚJO, P. H. A. SOARES, M. H. F. B. MESQUITA, N. A. S. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia.** v.5, n.3, p.149-163, novembro de 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. R. M.; LUCA, A.G. Experiências de estágio supervisionado obrigatório realizadas no curso de licenciatura em química do instituto federal catarinense – *campus* Araquari. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** v.1, n.18, p. 1-22, 2020.

MENEZES, J. M. S.; ANDRADE, J. C. DIAS, S.S. Elaboração e distribuição de material didático para auxílio no ensino remoto de química orgânica na educação básica em Itacoatiara-AM. **Revista Scientia Naturalis.** Rio Branco, v. 3, n. 1, p. 237-245, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, M.C.F.D; GARCIA, T.F.M.; GARCIA, T.C.M. Ensino Remoto Emergencial: Estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. **Cadernos de Ensino Mediado por TIC** – ISBN 978-65-86890-11-2 – v.06, p.25, 2020.

RODRIGUES, J, N. **A importância do estágio supervisionado para a formação docente**. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, 2017.

SANTOS, D. S. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico** – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.07, p.15-25, 2021.

SANTOS, E. M., Isidoro da Silva, W., & Alves Mendes, A. (2020). Ensino Remoto e o Estágio Curricular em língua inglesa: relatos de caso do CESAD-UFS. **EDUCTE: Revista Científica Do Instituto Federal De Alagoas**. 11(1), 1303-1319.

SILVA, F. N.; SILVA, R. A.; RENATO, G. A.; SUART, R. C. Concepções de professores dos cursos de química sobre as atividades experimentais e o ensino remoto emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**. v.10, p. 1-21, 2020.

SILVA, R.M.G.; SCHNETZLER, R.P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Revista Química Nova**. v.31, n.08, p.2174-2183, 2008.

TESSARO, P. S., & Maceno, N. G. (2017). Estágio Supervisionado em Ensino de Química. **Revista Debates Em Ensino De Química**. 2(2), 32–44.

APÊNDICE

Questionário 01

1. Quais as suas perspectivas para o Estágio Supervisionado em Química II nesta modalidade remota?
2. De acordo com suas experiências em Estágio Supervisionado presencial, você acredita que o Estágio Supervisionado remoto pode contribuir para um bom desempenho na sua prática docente?
3. Quais as dificuldades que você acredita que surgirão no Estágio remoto?
4. Diante desta realidade de ensino remoto, você se sente motivado a realizar o componente de estagio supervisionado?
5. Dentro da disciplina de química, enquanto estagiário, quais metodologias você acredita que poderia contribuir para melhorar o ensino remoto?
 - () experimentação demonstrativa
 - () aulas dinâmicas
 - () uso de simuladores e laboratório online
 - () utilização de jogos didáticos
 - () outra atividade
 - () outros _____.
6. Em relação ao seu deslocamento até a escola-campo, você acredita que essa modalidade veio a contribuir nesse sentido?
7. Sabendo que o estágio é um componente curricular obrigatório, você acredita que esta experiência do estágio remoto venha a expandir e/ou mudar sua visão de prática docente?
8. Na sua opinião, como o estágio remoto pode vir a contribuir para o seu currículo?
9. Quais as diferenças pode haver no planejamento de uma aula presencial para uma aula remota?
10. Na sua opinião, qual será a maior limitação para o estágio supervisionado remoto? Justifique.

Questionário 02

1. Depois de sua experiência no estágio remoto, quais as maiores dificuldades enfrentada nessa modalidade?
2. Suas perspectivas, com o Estágio Supervisionado em Química II, foram superadas? Justifique.
3. Quanto o estágio supervisionado II remoto e sua contribuição para prática docente:
4. Qual a maior contribuição para seu currículo?
5. De acordo com a sua experiência adquirida nessa modalidade remota, quais metodologias funcionam de forma efetiva para melhor aprendizagem dos alunos?
6. Em relação ao ensino remoto, esta experiência expandiu/ mudou sua visão em relação ao ensino e sua prática docente?
7. Quais as principais vantagens do estágio remoto? E em relação ao ensino-aprendizagem?
8. Em relação ao planejamento da aula, houve alguma dificuldade? Quais?
9. Na sua opinião, o estágio remoto funciona tão bem quanto o estágio presencial? Quais as principais diferenças?
10. Qual o nível de interação dos alunos nas aulas remotas?
() Muito pouco () Regular () Bom () ótimo
11. De um modo geral, o que você sugere para melhorar a disciplina de Estágio Supervisionado Remoto?